

Sobre a Coréia do Norte no Ciberespaço: O *Juche* e o Grande Líder nas Páginas do Solidariedade à Coréia Popular

Diego Leonardo Santana Silva^I
Carolline Acioli Oliveira Andrade^{II}

RESUMO: Este artigo analisa o blog “Solidariedade à Coréia Popular” (S.C.P.) e sua proposta de apresentar o que realmente seria a Coréia do Norte. Esta iniciativa está inserida no contexto dos usos do ciberespaço por grupos que encontram neste ambiente um local propício para apresentar versões alternativas sobre temas polêmicos. Através da análise de postagens selecionadas, será possível entender como essa proposta se fundamenta e como a mesma apresenta o *Juche* e seu criador Kim Il-Sung. A análise demonstrará como a visão apologética do S.C.P. está em conformidade com o discurso feito pelo governo norte-coreano, fazendo com este blog seja considerado uma página de apoio ao regime.

Palavras-chave: Coréia do Norte. Internet. *Juche*. Kim Il-Sung. Solidariedade à Coréia Popular.

North Korea in cyberspace: the *Juche* and the Great Leader in the pages of Solidarity to Popular Korea

ABSTRACT: This paper analyzes the *blog* “Solidarity to Popular Korea” (S.P.C.) and its proposal of presenting what would truly be the North Korea. This initiative is included in the context of the uses of cyberspace by groups who found, in this environment, a conducive place to present alternative versions about controversial topics. Through the analysis of selected posts, it will be possible to understand how this proposal is based and the way it presents the *Juche* and its creator, Kim Il-Sung. The analysis will demonstrate how the apologetic view of S.P.C. is in accordance with the official speech of Korean government, what leads us to consider this *blog* as a regime supportive page.

Keywords: North Korea. Internet. *Juche*. Kim Il-Sung. Solidarity to Popular Korea.

Artigo recebido em 22/08/2017 e aceito em 05/09/2017.

Introdução

A Coreia do Norte é um dos poucos países comunistas do século XXI. Tendo surgido após a Guerra da Coreia (1950-1953), o governo adotou como ideologia o *Juche*. Sendo um dos locais mais fechados e com um dos governos mais autoritários do mundo, muito se tem especulado sobre o que vem a ser a Coreia do Norte, em especial durante momentos de tensão internacional e denúncias acerca do desrespeito aos Direitos Humanos no país. No entanto, os estudos acadêmicos sobre o tema são escassos no contexto brasileiro e a situação se agrava ao afunilarmos a busca bibliográfica para a área da História, seja no âmbito da pesquisa ou do ensino de história. As áreas de Relações Internacionais, Jornalismo e Comunicações, pelo contrário, tem dado atenção às temáticas sobre a Coreia do Norte nos últimos anos, produzindo material em sua maior parte na língua inglesa.

O documentário *The Propaganda Game* (2015), dirigido por Álvaro Longoria, trata do processo de manipulação da informação na Coreia do Norte e como isso é utilizado a serviço dos interesses do governo de Kim Jong-Un. No campo literário, destacamos algumas publicações como: *Nada a invejar: vidas comuns na Coreia do Norte* (2013), uma obra resultante da pesquisa da jornalista e professora Barbara Demick durante sete anos de levantamento de documentos e entrevistas com desertores norte-coreanos, na tentativa de reconstituir as condições de vida dessa população nas últimas décadas; o polêmico *Fuga do Campo 14* (2012) de Blaine Harden, escrito a partir do relato de Shin Dong-Hyuk, possivelmente o primeiro desertor sobrevivente de um campo de trabalhos forçados norte-coreano; *Querido Líder* (2016) e *Os olhos dos animais sem cauda* (2008), ambos escritos por ex-funcionários do governo norte-coreano.

No entanto, o discurso e a visão sobre a Coreia do Norte não é unilateral, vinda de polos dos quais ressoam vozes críticas ao regime do país. Existe também o discurso pró-Coreia do Norte que pode ser encontrado nas diversas publicações oficiais escritas por Kim Il-Sung (1912-1994) e Kim Jong-Il (1941-2012), e, a partir do ano 2000, também no site oficial do governo norte-coreano. A partir desta data, outras plataformas virtuais surgiram como porta vozes de um discurso e uma visão positiva sobre o país, a ideologia e o regime. No Brasil, o principal portal desse tipo é o Solidariedade à Coreia Popular (S.C.P)^{III} fundado em 2010 e que constitui o objeto de pesquisa desse trabalho.

O Solidariedade à Coreia Popular: Princípios e proposta

O blog “Solidariedade à Coreia Popular” foi fundado em 2010 e possui várias publicações. Segundo seus arquivos, foram realizadas mais de 500 postagens desde sua criação^{IV}. Ao acessar a página inicial^V encontramos em sua interface sempre a postagem mais atual, uma característica comum das plataformas do tipo blogs. Além disso, são apresentados links com indicações para três edições da revista “Nova Cultura” sendo estas: Mundo Socialista – Coreia Popular Volume I^{VI}; Sobre a Ideia Juche [Kim Jong Il]^{VII}; O Socialismo é uma Ciência [Kim Jong Il]^{VIII}. Encontramos também informações sobre a equipe de editores e uma seleção de artigos importantes, além da indicação para páginas de iniciativas relacionadas ao blog que vão desde outros sites e blogs até perfis do próprio Solidariedade à Coreia Popular no Youtube e Facebook. No espaço de autodescrição do blog, encontramos a seguinte consideração:

SOBRE A CORÉIA DO NORTE NO CIBERESPAÇO: O *JUCHE* E O GRANDE LÍDER NAS PÁGINAS DO SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA
CAROLLINE ACIOLI OLIVEIRA ANDRADE

Sobre o Blog

O Blog de Solidariedade a Coreia Popular é a página oficial do Centro de Estudos da Ideia Juche - Brasil. O objetivo do Blog é divulgar informações sobre a Coréia Popular, criando assim um contraponto às mentiras e deturpações promovidas pela imprensa ocidental. Não pertence a nenhum partido político e dará espaço para todas as organizações e personalidades solidárias com a construção do socialismo na República Popular Democrática da Coreia.^{IX}

Conforme o texto citado, a proposta é “divulgar informações sobre a Coréia Popular, criando assim um contraponto às mentiras e deturpações promovidas pela imprensa ocidental.”^X. Ou seja, a mídia estrangeira é promotora de mentiras sobre a Coréia do Norte e o blog surge para expor a verdadeira versão dos fatos. Esse é um pressuposto básico para o entendimento dessa proposta. O mesmo se encontra presente na primeira postagem do Solidariedade à Coréia Popular, intitulada “Viva à Coréia Popular!”, de 17 de Abril de 2010^{XI} na qual se encontra a seguinte afirmação:

Já diziam Marx e Engels, em *A Ideologia Alemã*, que as ideias dominantes de determinado período histórico não são senão ideias da classe dominante. Pois bem, as ideias dominantes da época em que vivemos, a época do imperialismo, são as ideias da burguesia e das oligarquias mais retrógradas de todos os tempos. As classes dominantes atacam tudo o que tem a ver com a libertação dos povos, com o marxismo-leninismo e com o socialismo^{XII}.

Há uma fundamentação teórica que é invocada para justificar a razão de esta iniciativa ser necessária. Temos menção a Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) e à obra “*A ideologia Alemã*”. Na explicação apresentada, é afirmado que as ideias dominantes são moldadas pela classe dominante, neste caso a burguesia, logo é de se esperar que a mesma se oponha a pensamentos que se distanciem de suas concepções. Após apresentar uma explicação sobre as motivações que levam à manipulação de informações sobre a Coréia do Norte, a postagem “Viva à Coréia Popular!” diz que:

O povo coreano, que desde que realizou sua revolução tem empunhado sem cessar as armas do socialismo científico, do marxismo-leninismo e da libertação nacional, será inevitavelmente vítima de todo o tipo de constantes ataques e difamações por parte da burguesia e dos reacionários.^{XIII}

Temos, portanto, uma afirmação que dá a entender que o que está sendo posto em prática na Coréia do Norte é o socialismo científico. Essa associação e caracterização do comunismo como ciência é algo que ocorre há muito tempo. Segundo Robert Service “o comunismo era propagandeado como um sistema científico, humanitário e irreversível: anunciavam-no como o inevitável e desejável futuro da humanidade”^{XIV}. Por fim, a postagem termina da seguinte maneira:

SOBRE A CORÉIA DO NORTE NO CIBERESPAÇO: O *JUCHE* E O GRANDE LÍDER NAS PÁGINAS DO SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA
CAROLLINE ACIOLI OLIVEIRA ANDRADE

Este blog se propõe a desmascarar certas “verdades absolutas” que aparecem constantemente nos meios de comunicação burgueses sobre a Coréia Socialista, revelando de fato o verdadeiro caráter desse país que, mesmo sob pressões e circunstâncias adversas, obtêm êxito na construção do socialismo de acordo com suas peculiaridades nacionais^{XV}.

Ou seja, a imagem da Coréia do Norte foi deturpada e o blog irá expor o que é “de verdade” este país. Esse tipo de iniciativa não se trata de um caso isolado. O Solidariedade à Coréia Popular é uma entre inúmeras iniciativas que se apropria da rede para construir um espaço em prol de seu ativismo político. Isso ocorre devido às características como facilidade de uso e capacidade global de alcance que fizeram com que a internet se tornasse um ambiente propício para estas práticas que costumavam ser, e ainda podem ser feitas, através de revistas e outros meios de divulgação. Todavia, a criação de um espaço na rede acaba representando, em muitos casos, publicações com maior capacidade de alcance. No contexto exposto pelo Solidariedade à Coréia Popular, a criação de um blog funciona como uma alternativa ao grande domínio que a burguesia possui dos meios de comunicação. É válido ressaltar que não é necessário ser um gigante da rede ou ter milhões de acessos para que uma proposta cumpra aquilo que ela deseja. O ciberespaço pode ser eficiente seja qual for a ideia almejada. Como explica James Gleick:

Aquilo que torna o ciberespaço diferente de todas as tecnologias anteriores da informação é sua mistura de escalas, da maior até a menor, sem prejuízo, transmitindo para milhões, comunicando-se especificamente com grupos, enviando mensagens instantâneas de um indivíduo para o outro^{XVI}.

Todo o tipo de iniciativa, seja ela individual ou coletiva em maior ou menor grau, pode usufruir do ciberespaço para realizar suas atividades e atender seus objetivos. Tais características favoreceram a criação de comunidades virtuais destinadas às mais diversas atividades. Segundo Pierre Lévy “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”^{XVII}. É válido salientar também que a internet abre uma escala de comunicação global que faz com que indivíduos e grupos com interesses em comum possam se comunicar e criar projetos no ciberespaço. Desse modo, uma ideia pode ser defendida por vários adeptos que se interligam através da rede. Para o sociólogo espanhol Manuel Castells as redes de comunicação humanas são práticas muito antigas que se energizaram com a internet^{XVIII}.

A internet dá voz a esses grupos que agora podem se organizar e se interconectar nesse ambiente extenso e aberto. A possibilidade de um espaço no qual é possível se expressar e ganhar adeptos faz com que essa rede seja vista com entusiasmo por alguns adeptos. Como explica Peter Burke:

A internet tem sido considerada uma força democrática (a “ciberdemocracia”), ao disponibilizar mais amplamente a informação política, além de ajudar os organizadores de movimentos políticos a ganhar adeptos e a organizar comícios e protestos via e-mail. A blogagem permite que os indivíduos sejam ouvidos com mais facilidade do que usando meios

tradicionais, como cartas aos jornais. A chamada blogosfera é uma nova forma de esfera pública.^{XIX}

O Solidariedade à Coréia Popular está inserido no conjunto destas atividades de blogosfera e de grupos unidos por uma causa que se apropriam do ciberespaço para realizar suas atividades. Como vimos, o blog se propõe a apresentar e defender uma “verdadeira” identidade da nação norte-coreana. Para tal, atua como divulgador, porta-voz e intérprete de temas e narrativas centrais para a construção dessa nação. Para viabilizar tal proposta, o blog realiza postagens que abordam temas que vão desde a apresentação de personagens importantes como Kim Il-Sung até aspectos básicos sobre o *Juche* e outros assuntos. Com o intuito de compreender o posicionamento do Solidariedade à Coréia Popular em relação à Coréia do Norte, analisaremos como alguns temas básicos são apresentados neste blog, a começar pelo *Juche*.

O *Juche*

O *Juche* é a ideologia de estado da Coréia do Norte. Sua criação é atribuída ao “Grande Líder” o presidente Kim Il-Sung, e suas origens são identificadas com as lutas durante a ocupação japonesa. A “imortal ideia *juche*” é compreendida como a ideologia original de autodeterminação do povo norte-coreano, nacionalista por excelência, e que encarna a vontade popular servindo como guia para a emancipação total do país. O presidente Kim Jong-Il, filho e sucessor do Grande Líder, escreve sobre a ideia:

(...) a imortal ideia *juche* como um reflexo dos desejos e das demandas dos povos que aspiram à independência (...) constitui a etapa mais alta do desenvolvimento do pensamento revolucionário da classe trabalhadora. Sua originalidade e superioridade determinam as peculiaridades e as vantagens do nosso socialismo baseado nessa ideologia. (...) resolvendo em conformidade com a realidade do país e por suas próprias forças, todos os problemas apresentados durante a revolução e a construção.^{XX}

Portanto, a Ideia *Juche* é apresentada como a única que contém a orientação teórica e prática para a independência da Coreia do Norte, o fazer revolucionário e a manutenção desta revolução segundo um modelo de socialismo próprio e superior aos demais. A superioridade do *juche* reside em ter o Homem como sujeito da revolução, mas o Homem Social, jamais individualista^{XXI}. Além disso, o *juche* tem como eixo fundamental de seu sucesso a “unidade monolítica entre o Líder, o Partido e o povo”. Em outras palavras, o *juche* é a ideia que arma a população norte-coreana contra as ameaças imperialistas à sua independência e completa realização de sua liberdade e soberania.^{XXII} A grande relevância que o regime norte-coreano dá a educação ideológica é um sinal da importância dessa coesão entre Líder, Partido e população. A população deve ser armada com a ideologia *ao redor* do Líder e do Partido^{XXIII}, não *acima* ou *ao lado* destes, apesar de todas as menções de Kim Jong-Il ao povo como “dono” do poder e do governo.

Na página oficial do governo norte coreano^{XXIV}, o *Juche* também é apresentado como a ideologia guia do estado norte-coreano. Ecoando Kim Jong-Il, há uma ênfase no papel das

SOBRE A CORÉIA DO NORTE NO CIBERESPAÇO: O *JUCHE* E O GRANDE LÍDER NAS PÁGINAS DO SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA
CAROLLINE ACIOLI OLIVEIRA ANDRADE

massas, sendo estas apresentadas como “força motriz da revolução e da construção”^{XXV}. Adiante, temos a seguinte afirmação:

A República Democrática Popular da Coreia guia-se nas suas actividades pela ideia Juche, da autoria do presidente Kim Il Sung. A ideia Juche representa, muito resumidamente, que os mestres da revolução e da construção são as massas populares e que estas são também a força motriz da revolução e da construção.

A ideia Juche baseia-se no princípio filosófico de que o Homem é o mestre de todas as coisas e tudo decide. É uma visão do mundo centrada no Homem e uma filosofia política para a materialização da independência das massas populares, nomeadamente, a filosofia que elucida quais são as bases teóricas das políticas que dão origem ao desenvolvimento da sociedade pela via mais correcta. O governo da RDPC mantém o Juche como objectivo firme em todos os campos da revolução e da construção.^{XXVI}

Portanto, sendo uma filosofia política que posiciona o ser humano como senhor de seu destino, e cujo objetivo é apontar o caminho para a “materialização da independência das massas populares”, através das chamadas “bases teóricas das políticas que dão origem ao desenvolvimento da sociedade pela via mais correcta”^{XXVII}, o *Juche* desponta como um guia confiável, um princípio que levaria ao desenvolvimento social e à emancipação completa do Homem e da nação – correspondendo à vitória total do socialismo no país.

O Solidariedade à Coréia Popular também apresenta uma explicação do que seria a Ideia *Juche* na postagem “Texto sobre a Revolução Coreana”^{XXVIII} de 18 de abril de 2010. Ao acessar a página, encontramos a seguinte afirmação:

A ideologia oficial do partido governante da RPDC, o Partido do Trabalho da Coréia (PTC), é a Idéia Juche. A Idéia Juche foi desenvolvida por Kim Il Sung, líder da revolução coreana e fundador do Partido do Trabalho da Coréia. De acordo com os comunistas coreanos a superioridade da Idéia Juche consiste no fato de que, indicando a posição e o papel do homem no mundo, esclarece-se de maneira mais científica a forma como o homem forja o seu destino. O problema fundamental da filosofia deixa de ser a relação entre o pensar e a existência e passa a ser entre o mundo e o homem. Segundo os atuais dirigentes comunistas coreanos, a Idéia Juche não é apenas o marxismo-leninismo adaptado à realidade coreana, mas sim uma nova ideologia, superior ao próprio marxismo. É o socialismo científico alçado a outro patamar.^{XXIX}

Algumas considerações são válidas sobre esta postagem. A primeira diz respeito à data da mesma que é abril de 2010, mesmo mês que o *blog* é criado. Ou seja, já nas primeiras postagens do Solidariedade à Coréia Popular é exposto o que o *blog* entende por *Juche*. Ou seja, o *Juche* é essa “filosofia original norte-coreana” que coloca o homem na posição de senhor do seu destino não de maneira utópica, mas superiormente científica: precisamente uma nova ideologia que leva o socialismo científico a outro estágio.

Os princípios básicos estão em conformidade com o que é apresentado no portal Korea-dpr. Temos a afirmação do *Juche* como política de estado, com o princípio filosófico do homem como senhor de seu destino em evidência. Todavia, a postagem do Solidariedade à

Coréia Popular afirma, em conformidade com a documentação oficial escrita por Kim Jong-Il, que a Idéia Juche não é apenas o marxismo-leninismo adaptado à realidade coreana, mas o aperfeiçoamento e a superação do mesmo^{XXX}. Aqui temos um ponto importante a observar, que é a diferenciação entre *Juche* e marxismo.

Conforme explica Eric Hobsbawm, o marxismo é o “corpo teórico e doutrinário elaborado após a morte de Karl Marx a partir de seus escritos e dos de Friedrich Engels”^{XXXI}. O pensamento marxista e suas variáveis serviu como base para as revoluções comunistas ao decorrer do tempo. Conforme explica José Paulo Netto, “o marxismo é uma série de interpretações e acréscimos variados da obra de Marx, condicionados, cada um deles, por injunções históricas, culturais, políticas, etc.”^{XXXII}. Ao decorrer do tempo, variações deste pensamento foram surgindo em vários contextos. Entre elas temos o leninismo, trotskismo, stalinismo, maoísmo, entre outros que representam interpretações do marxismo.

Embora o Marxismo possua suas variáveis, a figura de Marx e Engels apareciam em destaque, afinal, eles são os inspiradores dessa corrente de pensamento^{XXXIII}. No *Juche*, o criador dessa doutrina é Kim Il Sung, que eleva o pensamento anterior (socialismo científico) a outro patamar. Desse modo o marxismo é posto de lado porque se torna obsoleto historicamente e, também, por ser insuficiente para responder às demandas particulares da sociedade norte-coreana. Outra razão para distinguir o *Juche* das variáveis marxistas é o fato de que o culto à personalidade na Coréia do Norte é feito em prol do Grande Líder. Além disso, é importante pontuar a oposição entre o nacionalismo do *Juche*, pois é feito pela e para norte-coreanos e eleva a autossuficiência da nação norte-coreana, e o internacionalismo da teoria marxista do socialismo científico. Por seu caráter nacionalista, o *Juche* se coloca mais como antagônica do imperialismo ocidental que foi o algoz do país – primeiro na ocupação japonesa e, durante a Guerra Fria, os EUA são considerados uma continuação de uma dominação do mesmo tipo – do que contra o sistema capitalista, como pretende o marxismo.

Isso não implica, como já está claro, que não haja influência ou inspiração do marxismo na construção ideológica norte-coreana. O conceito de luta de classes e a denúncia da opressão e dominação do sistema capitalista, bem como a linguagem voltada para as massas em forma de manifesto são notas de influência presentes nos escritos de Kim Il-Sung e Kim Jong-Il^{XXXIV}. No entanto, o *Juche* não se propõe uma corrente interpretativa do marxismo, apenas se utiliza de algumas de suas proposições teóricas, marcadamente aquelas que se aplicam ao contexto específico norte-coreano.

Partindo desse ponto, é estabelecido um discurso de distinção entre o socialismo soviético e o socialismo norte-coreano. Na abertura dos anos 1990, Kim Jong-Il escreve sobre as conquistas e os caminhos abertos pela revolução soviética e o seu modelo de socialismo, no entanto, apresenta críticas ao mesmo e aponta as fragilidades do modelo como sendo responsáveis por sua queda. Segundo Kim Jong-Il, uma dessas fragilidades será a aplicação quase automática do marxismo-leninismo sem a atenção necessária às particularidades do contexto da Rússia. Além disso, segundo Kim alerta para a “frouxidão” do governo soviético, o qual não adotou medidas suficientemente eficazes para extinguir as “velhas ideologias” – identificadas com o liberalismo, o capitalismo e o imperialismo – da sociedade russa.

O *juche*, pelo contrário, constituindo uma ideologia que orienta todas as áreas da vida em sociedade, encarna a “vontade popular” e as demandas particulares da nação e do povo norte-coreano, além de estabelecer uma ligação quase que paternal entre Líder e povo, contando com a atuação e a representação do Partido^{XXXV}. Por isso, enquanto o socialismo soviético entra em crise arrastando todos os modelos nele baseados em sua queda, o socialismo norte-coreano permaneceria, tornando-se assim um tipo de exemplo de que o

caminho do socialismo ainda é aquele que garante a emancipação das massas, em tempos de descrédito ao fim da Guerra Fria.

Kim Il Sung, o grande líder

O culto à personalidade é uma característica comum em muitos regimes que adotam postura autoritária. Seja no constructo ideológico inicial da causa, ou em adaptações sofridas, em muitas experiências a criação de um ícone era feita a serviço dos interesses de cada regime. Em cada caso encontramos especificidades que remetem à apropriação que cada ideologia faz destes casos.

Kim Il-Sung não é apenas o fundador teórico do socialismo norte-coreano. Ele é a figura central, o olhar e o nome sempre presentes, é a personificação do herói, do guerrilheiro, do libertador. Um forte discurso mitológico em tom claramente messiânico foi construído ao redor dele e, mais tarde, de Kim Jong-Il também, ainda que em menor proporção. Kim Il-Sung foi, de fato, um líder guerrilheiro que participou de forma destacada da resistência anti-japonesa, considerado como um dos mais perigosos à época.^{XXXVI}

No entanto, ao assumir o poder, o guerrilheiro foi elevado à estatura praticamente divina. Canções foram e são escritas sobre ele. Kim Il-Sung é o “pai” que está presente em canções infantis norte-coreanas, é a figura protetora que garante que seus “filhos” não tem o que temer “mesmo que um mar de fogo venha em nossa direção”. É ele quem garante a sobrevivência e conquista a salvação do povo norte-coreano^{XXXVII}. Na descrição feita por Robert Service, encontramos:

O líder do partido, Kim Il-sung, gozava do status de figura quase divina. Eram frequentes as reuniões em massa de cidadãos contentes elogiando seus feitos e expressando gratidão por seu governo sábio. Na sociedade coreana, costumava-se dizer que o “Grande Líder”, o partido e as massas viviam em harmonia^{XXXVIII}.

Novamente, a “unidade monolítica” é invocada como eixo social que garante a construção de uma sociedade bem-sucedida. Essa unidade, no entanto, encontra no “Grande Líder” o centro de sua harmonia.

Mais uma vez, o *blog* brasileiro ecoa a voz oficial do regime norte-coreano. A postagem “Kim Il Sung, o libertador da Coréia”^{XXXIX} feita em 15 de abril de 2017 toca no tema do culto à personalidade do líder. Nela, encontramos uma apresentação sobre quem seria Kim Il Sung. Segundo o *blog*:

Em 1925, quando era uma criança de cerca de dez anos, abandonou a pátria com a firme decisão de não voltar a ela quanto não lograsse sua emancipação. E, em outubro do ano seguinte, organizou a União para Derrotar o Imperialismo, composta por comunistas coreanos da nova geração. O nascimento desse grupo, que tinha como tarefas imediatas

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA
CAROLLINE ACIOLI OLIVEIRA ANDRADE

aniquilar os imperialistas japoneses e lograr a libertação e a independência da Coreia, marcou um novo ponto de partida na luta de libertação nacional^{XL}.

Na afirmação destacada temos um Kim Il Sung que, com apenas 10 anos de idade, decidiu libertar seu povo e, em outubro de 1926, com 11 ou 12 anos, já teria organizado uma união para derrotar o imperialismo. Acreditar que uma criança teria maturidade suficiente para realizar tais façanhas é difícil. Porém, a crença em afirmações como essa não são exclusividade deste *blog*, Robert Service em seu livro “Camaradas: uma história do comunismo mundial” faz menção a um evento no qual “em 1946, os norte-coreanos comemoram os vinte anos que ele atuou como general entre os colegas insurgentes, ainda que isso implicasse a ideia de que Kim tivesse sido general desde os 14 anos de idade”^{XLI}.

O post continua exaltando façanhas de Kim Il Sung e termina com a seguinte afirmação:

O povo coreano enalteceu o General como o sol e libertador da nação. A guerra antijaponesa foi conquistando vitórias, até no dia 15 de agosto foi lograda a completa libertação da Coreia. A partir de então, a Coreia foi libertada do jugo da escravidão colonial, se fez dona de seu próprio destino e empreendeu o caminho amplo da construção de um Estado independente e soberano. A façanha do Presidente Kim Il Sung como libertador da nação será lembrada por todos os tempos pelo povo coreano e outros povos progressistas do mundo^{XLII}.

Após a libertação a Coréia se fez dona do seu próprio destino, característica que está de acordo com o que nos é apresentado sobre o *Juche*. Agora que está liberta das mãos do imperialismo, a nação conquista finalmente sua soberania. O trecho destacado termina enaltecendo Kim Il Sung, afirmando que as suas conquistas são lembradas para sempre tanto pelos coreanos, quanto pelos outros povos progressistas. Desse modo, para o *blog*, a libertação da Coréia é também um evento importante a nível global e serve como inspiração para outros povos na luta contra o imperialismo, representando o surgimento de um novo tipo de sociedade.

Considerações Finais

Enquanto as mídias mais poderosas do ciberespaço caracterizam a Coreia do Norte de forma negativa – algumas permeadas de sensacionalismo, outras em um tom analítico mais equilibrado – o *blog* Solidariedade à Coreia Popular desponta como uma voz contrária, não apenas criticando as visões caricaturais que de fato são transmitidas sobre o país, mas claramente assumindo uma posição apologética ao socialismo *juche* e às ações do governo norte-coreano.

O discurso do S.C.P. ecoa o discurso oficial norte-coreano, o que faz do *blog* um porta-voz pró-*juche* em contexto brasileiro. A página tem recebido mais acessos, devido às novas tensões internacionais protagonizadas por EUA e RDCN diante das sanções econômicas impostas ao país asiático. A Coreia do Norte é uma nação de posição estratégica, tanto do ponto de vista geopolítico quanto nos âmbitos econômicos e ideológicos. A retórica

inflamada e extremamente nacionalista nas primeiras semanas de agosto desse ano (2017), voltaram as atenções das mídias televisivas e cibernéticas para o país, que nega o abandono de seu programa nuclear, o qual constitui um elemento carregado de ideologia. O *songun* – cuja tradução mais simples significaria “o exército primeiro” ou “prioridade ao exército” – é uma das ramificações da aplicação da ideia *Juche*, pela qual o poderio bélico é uma das garantias da manutenção da independência norte-coreana diante das ameaças imperialistas das grandes potências, principalmente os EUA.

O S.C.P. constitui não apenas um transmissor de notícias, um meio de divulgação, mas de fato um veículo de discurso sobre a Coreia do Norte e a Ideia, enquadrando-se como um exemplo do uso da rede enquanto um local que agrega e difunde ideias e propicia espaço para diversas causas e ideologias, inclusive aquelas de caráter autoritário, como o *juche*. O *blog* é também uma fonte histórica importante para pesquisadores brasileiros, amenizando principalmente as dificuldades idiomáticas. No entanto, se é assim para os pesquisadores, também o é para os internautas que acessam a plataforma e para o conjunto de defensores da ideia *juche* no Brasil.

Não temos dados suficientes para descrever convictamente o perfil de internautas que o S.C.P. alcança, no entanto, podemos encontrar sinais de que o discurso pró-*juche* tem sido acolhido em especial pela juventude. Os editores e colaboradores mencionados no *blog* são jovens, inclusive com atuação universitária, pela qual tem organizado e realizado eventos à semelhança do Seminário Coreia Popular, realizado na Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Núcleo Marxista Leninista da mesma instituição em agosto de 2015^{XLIII}.

Ao analisar o *blog* conclui-se que além da visão apologética ao regime norte-coreano, o mesmo é uma proposta em continuidade que se propõe a abordar diversos temas a respeito da Coreia do Norte, se posicionando em temas importantes tanto a respeito de acontecimentos antigos ou mais recentes. Ou seja, o *blog* não é apenas um passatempo e sim um espaço de divulgação e defesa da causa norte-coreana. Neste artigo, buscamos analisar como este *blog* aborda dois importantes temas a respeito deste país, demonstrando qual a visão defendida acerca do *Juche* e de Kim Il-Sung.

O olhar direcionado à análise de iniciativas como o S.C.P. é importante, pois demonstra uma “visão alternativa” sobre a Coreia do Norte que constitui um grande exemplo dos usos da internet em prol de um ativismo político. A rede possibilita a propostas como o S.C.P. ter seu espaço para expressar opiniões a respeito de suas causas e expressar sua ideologia. Desse modo, o S.C.P. é um ambiente cujas características permitem pensar a apropriação do ciberespaço por ativistas políticos que encontram na rede um ambiente a ser explorado em prol de suas causas.

Notas

^I Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente. E-mail: diego@getempo.org

^{II} Mestranda em História pela Universidade Federal de Sergipe. Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Email: carollinehistoria@gmail.com

^{III} Disponível em: <http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br>. Acesso em 25/03/2017 às 14 horas e 12 minutos. A Sigla S.C.P. é de atribuição nossa.

^{IV} São 16 publicações em 2017, em 2016 foram 81 postagens, 44 em 2015, 33 em 2014, 87 em 2013, 108 em 2012, 87 em 2011 e 66 no ano de 2010 (SOLIDARIEDADE CORÉIA POPULAR, 2017).

SOBRE A CORÉIA DO NORTE NO CIBERESPAÇO: O *JUCHE* E O GRANDE LÍDER NAS PÁGINAS DO SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA
CAROLLINE ACIOLI OLIVEIRA ANDRADE

^V Disponível em: <http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br>. Acesso em 25/03/2017 às 14 horas e 12 minutos

^{VI} Disponível em: <https://www.novacultura.info/product-page/7afcfb61-007d-00fc-d609-b8e0bc5454a6>. Acesso em 31/05/2017 às 00 hora e 48 minutos.

^{VII} Disponível em: <https://www.novacultura.info/product-page/4750d8d5-d1a5-7cec-7c11-bb5a52ff60a1>. Acesso em 31/05/2017 às 00 hora e 51 minutos.

^{VIII} Disponível em: <https://www.novacultura.info/product-page/o-socialismo-%C3%A9-uma-ci%C3%A9ncia-kim-jong-il>. Acesso em 31/05/2017 às 00 hora e 51 minutos.

^{IX} SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2017.

^X SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2017.

^{XI} Disponível em: <http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br/2010/04/viva-coreia-popular.html>. Acesso em 31/05/2017 às 16 horas e 58 minutos.

^{XII} SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2010.

^{XIII} SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2010.

^{XIV} SERVICE, 2015, p.19

^{XV} SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2010

^{XVI} GLEICK, 2013, p.85

^{XVII} LÉVY, 2010, p.130

^{XVIII} CASTELLS, 2003, p.7

^{XIX} BURKE, 2012, p.340

^{XX} JONG IL, 1990, p.5

^{XXI} JONG IL, 1990, p.14

^{XXII} JONG IL, 1990, p.10-17

^{XXIII} JONG IL, 1990, p.13

^{XXIV} A página oficial do governo da Coréia do Norte apresenta links com temas variados sobre o país. Por ser um portal oficial, recorreremos ao mesmo para ter uma descrição do que seria o *Juche* segundo esse veículo. Este portal apresenta links com páginas de apoio em outros idiomas. A página em Português pode ser acessada através do endereço: (<http://infocoreia.blogspot.com.br/>). Neste portal encontramos uma definição para *Juche* que é a tradução do conteúdo em inglês da página oficial. Usaremos a tradução feita pelo Info Coréia em nossa análise. Acesso em 29/04/2017 à 01 hora e 18 minutos.

^{XXV} KOREA-DPR, 2017

^{XXVI} Do original: “The Democratic People's Republic of Korea is guided in its activities by the Juche idea authored by President Kim Il Sung. The Juche idea means, in a nutshell, that the masters of the revolution and construction are the masses of the people and that they are also the motive force of the revolution and construction. The Juche idea is based on the philosophical principle that man is the master of everything and decides everything. It is the man-centred world outlook and also a political philosophy to materialize the independence of the popular masses, namely, a philosophy which elucidates the theoretical basis of politics that leads the development of society along the right path. The Government of the DPRK steadfastly maintains Juche in all realms of the revolution and construction.” Disponível em: (KOREA-DPR, 2017). Tradução de: <http://infocoreia.blogspot.com.br/2015/10/a-ideologia-juche.html>. Acesso em 29/05/2017 às 01 hora e 22 minutos. Nela temos palavras escritas no português de Portugal, optou-se por não alterá-las mantendo a publicação na tradução encontrada

^{XXVII} KOREA-DPR, 2017

^{XXVIII} Disponível em: <http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br/2010/04/e-necessario-notar-que-mesmo-entre-os.html>. Acesso em 29/05/2017 às 14 horas e 59 minutos.

^{XXIX} SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2010 [grifo nosso]

^{XXX} SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2010

^{XXXI} HOBBSAWM, 2016, p.408

^{XXXII} NETTO, 2006, p.75

^{XXXIII} O marxismo surge das ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, não é fundado por eles. Segundo José Paulo Netto, a obra de Marx é uma teoria da sociedade burguesa sendo ela “um complexo sistemático de hipóteses verificáveis, extraídas da análise histórica concreta, sobre a gênese, a constituição e o desenvolvimento da organização social que se estrutura quando o modo de produção capitalista se torna dominante” (NETTO, 2006, p.21).

^{XXXIV} As publicações oficiais trazem no cabeçalho da obra o lema “Trabalhadores do mundo inteiro, uni-vos”, como é visto nos textos de Kim Jong-Il utilizados como fontes para este trabalho.

XXXV JONG IL, 1990, p.3-5; 9-15.

XXXVI VICENTINI; PEREIRA; MELCHIONNA, 2015, p.20

XXXVII DEMICK, 2013, p.257

XXXVIII SERVICE, 2015, p.467

XXXIX Disponível em: <http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br/2017/04/kim-il-sung-o-libertador-da-coreia.html>. Acesso em: 30/05/2017 às 14 horas e 49 minutos.

XL SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2017

XLI SERVICE, 2015, 285

XLII SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR, 2017

XLIII Disponível em: <http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br/2015/08/seminario-sobre-coreia-popular.html>, acesso em 13/06/2017 às 18 horas e 45 minutos

Referências Bibliográficas

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento II: Da enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DEMICK, Barbara. **Nada a invejar: vidas comuns na Coreia do Norte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GLEICK, James. **A Informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. Tradução de Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. Tradução Sieni Maria Campos, Yolanda Steidel de Toledo. – 21ª ed – São Paulo: Paz e Terra, 2016

JIN-SUNG, Jang. **Querido Líder: os segredos explosivos da ditadura norte-coreana revelados por um alto funcionário do regime**. Tradução Renata Guerra e Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Editora Três estrelas, 2016.

JONG IL, Kim. **O Socialismo de nosso país é o socialismo a nosso estilo que encarna a ideia juche**. Pyongyang, 1990.

LEE, Soon Ok. **Os Olhos dos Animais sem Cauda: as memórias de uma mulher norte-coreana na prisão**. Tradução Marcelo Roseli Martins. Camanducaia: Horizontes da América Latina, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carolos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. 1ª ed em 1999.

NETTO, José Paulo. **O que é Marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VICENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz; MELCHIONNA, Helena Hoppen. **A Revolução Coreana: o desconhecido socialismo Zuche**. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp. 2015, p.20.

Documentários

THE PROPAGANDA GAME. Direção: Alvaro Longoria. Espanha, 2015. 1 DVD (93 minutos).

Sitiografia

KOREA-DPR. Página oficial do governo norte-coreano. Disponível em: <http://infocoreia.blogspot.com.br>. Acesso em 29/05/2017 às 01 hora e 22 minutos.

SOBRE A CORÉIA DO NORTE NO CIBERESPAÇO: O *JUCHE* E O GRANDE LÍDER NAS PÁGINAS DO
SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA
CAROLINE ACIOLI OLIVEIRA ANDRADE

SOLIDARIEDADE À CORÉIA POPULAR. Blog. Disponível em:
<http://solidariedadecoreiapopular.blogspot.com.br>. Acesso em 25/03/2017.

NOVA CULTURA. Revista. Disponível em: <https://www.novacultura.info>. [Acesso em 31/05/2017 às 00 hora e 48 minutos](#)